

Prefeitura Municipal de Mairiporã do Estado de São Paulo

MAIRIPORÃ-SP

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Edital Nº 02/2018

JN132-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Mairiporã do Estado de São Paulo

Cargo: Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

(Baseado no Edital N° 02/2018)

- Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Atualidades
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Ortografia.	07
Plural de substantivos e adjetivos.....	15
Conjugação de verbos.	15
Concordância entre adjetivo e substantivo e entre o verbo e seu sujeito.	15
Confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas.	35
Pontuação.	48
Compreensão de textos.	01

Matemática

Operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão.	01
Problemas envolvendo as quatro operações.....	01
Sistema de medidas.	25
Sistema monetário brasileiro.	31

Atualidades

Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, divulgados na mídia local e/ou nacional, veiculados nos últimos seis meses anteriores à data da prova.	01
---	----

Conhecimentos Específicos

A organização do tempo e do espaço em educação infantil.....	01
Cuidados essenciais: alimentação, repouso, higiene e proteção.....	04
Jogos e brincadeiras. Histórias infantis.	07
Crianças com necessidades educativas especiais.	10
A formação do caráter na infância.....	24
Ética na educação infantil.....	25
Arte e estética na educação infantil.	26
Noções de puericultura.....	27
Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.....	27
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB).	67
Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - MEC.....	84
Brinquedos e brincadeiras de creches - Manual de Orientação Pedagógica - MEC com apoio da UNICEF.	86
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - MEC.	86
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Introdução / vol. 2, vol. 3).	88

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

A organização do tempo e do espaço em educação infantil.....	01
Cuidados essenciais: alimentação, repouso, higiene e proteção.....	04
Jogos e brincadeiras. Histórias infantis.....	07
Crianças com necessidades educativas especiais.....	10
A formação do caráter na infância.....	24
Ética na educação infantil.....	25
Arte e estética na educação infantil.....	26
Noções de puericultura.....	27
Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.....	27
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB).....	67
Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - MEC.....	84
Brinquedos e brincadeiras de creches - Manual de Orientação Pedagógica - MEC com apoio da UNICEF.....	86
Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - MEC.....	86
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Introdução / vol. 2, vol. 3).....	88

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.

Rotina¹

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica. Entretanto, é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano, como veremos a seguir. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina de sua sala de aula, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaço e tempo, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois esta deve adequar-se à realidade das crianças.

Segundo Barbosa a rotina é “a espinha dorsal, a parte fixa do cotidiano”, um artefato cultural criado para organizar a cotidianidade. A partir dessa premissa, é importante definir rotina e cotidiano: Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado (Barbosa). Cotidiano - [...] refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação [...]. José Machado Pais afirma que não se pode reduzir o cotidiano ao rotineiro, ao repetitivo e ao a-histórico, pois o cotidiano é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o rotineiro e o acontecimento (Barbosa).

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível, surpreendente. Barbosa aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação”, se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o projeto político-pedagógico da instituição. A rotina é capaz de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância se materializam no cotidiano escolar. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a

rotina promove aprendizagens significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso). Isto porque a rotina contém elementos que podem (ou não) proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, biológico.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), a rotina deve adequar-se às necessidades infantis e não o inverso. Ao observar e documentar uma rotina (diária ou semanal, por exemplo), algumas reflexões emergem:

-Como as atividades são distribuídas ao longo do dia? E da semana?

-Com que frequência, em que momento e por quanto tempo as crianças brincam?

-Quanto do dia é dedicado à leitura de histórias, inclusive para os bebês?

-A duração e a regularidade das atividades têm assegurado a aquisição das aprendizagens planejadas?

-A criança passa muito tempo esperando entre uma e outra atividade?

-Como é organizado o horário das refeições? Onde são feitas?

-E os momentos dedicados ao cuidado físico, são previstos e efetivados com que frequência e envolvem quais materiais?

-Como o horário diário de atividades poderia ser aperfeiçoado, em favor de uma melhor aprendizagem?

-Há espaço para o imprevisto, o incidental, a imaginação, o fortuito?

-As crianças são ouvidas e cooperam na seleção e organização das atividades da rotina?

-Como as interações adulto/criança e criança/criança são contempladas na organização dos tempos, materiais e ambientes?

No caso da jornada em tempo integral, no período da manhã devem ser incluídos momentos ativos e calmos, dando prioridade às atividades cognitivas. As crianças, depois de uma noite de sono, estão mais descansadas para ampliar sua capacidade de concentração e interesse em atividades que envolvem a resolução de problemas. É interessante, também, incluir atividades físicas no período da manhã, observando o tempo e a intensidade de calor e sol ou frio. Já o período da tarde, em uma jornada de tempo integral, geralmente acaba por concentrar atividades como sono ou repouso, refeições, banho, ou seja, as práticas sociais. O que não significa que as Interações com a Natureza e a Sociedade, as Linguagens Oral e Escrita, Digital, Matemática, Corporal, Artística e o Cuidado Consigo e com o Outro não estejam presentes por meio de atividades planejadas para surpreender e motivar em uma sequência temporal que corre o risco da monotonia ou da “linha de montagem”.

Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, as práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. As Linguagens, as Interações com a Natureza e a Sociedade e o Cuidado Consigo e com o Outro são geralmente o foco do trabalho pedagógico. Também é essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres, sejam dirigidas.

¹ Texto adaptado produzido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, disponível em <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/2-educacao-infantil.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Não se pode ignorar o fato de que muitas das ações da rotina estão pautadas nas relações de trabalho do mundo adulto. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, as atividades das crianças estão sintonizadas de acordo com a produtividade, a organização e a eficácia que estão implicadas em uma organização capitalista. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros.

A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e dão subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Os profissionais, em muitos momentos, percebem no contato diário com as crianças que entre elas coexistem necessidades e ritmos diferentes. Mostram-se preocupados em não conseguir atender essa diversidade para que as crianças possam vivenciá-la. Oscilam entre cumprir a tarefa que é ordenar e impor a sincronia e, ao mesmo tempo, abrir espaço para deixar aparecerem as individualidades, a simultaneidade, a “desordem” (BATISTA).

Desta forma, vivem cotidianamente um dilema, que é o de respeitar e partilhar a individualidade, a heterogeneidade, os diferentes modos de ser criança ou seguir a rotina estabelecida, cuja tendência é a uniformização, a homogeneidade, a rigidez que por vezes permeia as práticas educativas. Assim, o grande desafio dos profissionais que atuam na Educação Infantil é o de preconizar novas formas de intervenção, distinta do modelo de educação fundamental e, consequentemente, com sentido educativo próprio (BATISTA). Cresce a relevância do planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimiza o perigo da rotina “cair na rotina”, no pior sentido da expressão: ser monótona, impessoal, sem graça, vazia, sem sentido para as crianças e até para os profissionais. Para tanto, conflito e tensão são elementos que estarão presentes e contrapõem-se a uma prática pedagógica idealizada. Como diz a poeta Elisa Lucinda: “O enredo a gente sempre todo dia tece, o destino aí acontece (...)”.

Datas comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada nas instituições da Educação Infantil. Essas datas são geralmente, a “tradição cívica, religiosa ou escolar”. Entretanto, a tradição não pode obscurecer a necessidade da reflexão acerca da comemoração de “dias D”. Sousa adverte ser fundamental que “as escolas, professores e pais tenham muito claro que é preciso priorizar sempre e entender qual o significado do conjunto dessas experiências para a vida das crianças – de todas e de cada uma delas. E não me refiro ao futuro da criança apenas, mas principalmente ao seu presente”. Não nos cabe interditar ou eliminar a comemoração de datas especiais e a realização de festas. No entanto, propomos que, ao destacá-las no calendário escolar, façamos algumas reflexões. Entre elas:

-Por que a instituição acredita ser válida a mobilização para celebrar este ou aquele dia?

-Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?

-As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças?

-Foram atividades escolhidas pelo professor, pelo coletivo da instituição educacional, pela família ou pelas crianças?

-Os sentimentos infantis e aprendizagens são levados em conta?

-O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados às aprendizagens?

-Será que as crianças são submetidas, ao longo dos anos escolares, às mesmas atividades, ações, explicações?

-Consideramos as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao elegermos as datas comemorativas?

-Fazemos diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?

-Interrompemos trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?

-Quais são os critérios para a escolha das datas? Algumas são mais enfatizadas que outras? Por quê?

-Os conteúdos e as atividades são problematizados pelos adultos e crianças?

-Expomos as crianças, ainda que não intencionalmente, à “indústria das festas”?

-Incentivamos, ainda que não intencionalmente, a cultura do consumo?

-Como são tratados os aspectos culturais destas datas? Sob qual enfoque? Com qual aprofundamento?

-Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

Coletivamente, promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares que, em um primeiro momento, podem parecer “inquestionáveis”. O que importa é tornar datas e festas significativas e lúdicas para a criança, priorizando-a como centro do planejamento curricular, suas aprendizagens e seu desenvolvimento, sua cidadania.

Retomando: ao organizar tempo, ambientes e materiais, o profissional deve ter em mente a criança concreta. O planejamento curricular deve considerar a riqueza e a complexidade da primeira etapa da Educação Básica.

O campo de aprendizagens que as crianças podem realizar na Educação Infantil é muito grande. As situações cotidianas criadas nas creches e pré-escolas podem ampliar as possibilidades das crianças viverem a infância e aprenderem a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo, expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, ouvir e recontar histórias lidas, ter iniciativa para escolher uma atividade, buscar soluções para problemas e conflitos, ouvir poemas, conversar sobre o crescimento de algumas plantas que são por elas cuidadas, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta, de casinha ou de ir à venda, calcular quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las pelas crianças presentes, aprender a arremessar uma bola em um cesto,

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam de ajuda e do ambiente, compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações, construir as primeiras hipóteses, por exemplo, sobre o uso da linguagem escrita, e formular um sentido de si mesmas (OLIVEIRA). O que caracteriza uma instituição de Educação Infantil, que se diferencia de outros de locais de convivências, sejam públicos ou privados, é justamente a intencionalidade do projeto educativo, a especificidade da escola como agência que promove as aprendizagens (FERREIRA).

Dica: Sempre devemos considerar, na montagem das salas de Educação Infantil, os diferentes conhecimentos e linguagens que compõem o currículo, entre eles a leitura, escrita, matemática, artes, música, ciências sociais e naturais, corpo e movimento. Ter material adequado, intencionalmente selecionado para as atividades, contribui significativamente para o aprendizado. É importante também ter os nomes das crianças em destaque como na latinha de lápis de cor ou giz de cera, assim como o varal de alfabeto, a tabela numérica e o calendário e sempre, ao longo do ano, utilizar os materiais produzidos pelas próprias crianças para colorir e significar o espaço da sala de aula.

Organização do trabalho pedagógico – materiais, ambientes, tempos, atividades.

Para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais. Ressalte-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles.

Materiais: os materiais compõem as situações de aprendizagem quando usados de maneira dinâmica, apropriada à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Assim, materiais são objetos, livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, etc. Podem ser recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar ou ir além da capacidade da criança de tudo transformar, de simbolizar, de desprender-se do mundo dos adultos e ver possibilidades nos restos, nos destroços, no que é desprezado. Significa dizer que as crianças produzem cultura e são produto delas, de modo que a interpretação e releitura que a criança faz do mundo e das coisas que estão a sua volta reverte-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens. Um objeto, um livro, um brinquedo podem oportunizar diferentes ações, permitir a exploração e propiciar interações entre as crianças e os adultos. Para tanto, é fundamental que os materiais:

- provoquem, desafiem, estimulem a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem; fiquem ao alcance da criança, tanto para serem acessados quanto para serem guardados;

- estejam disponíveis para o uso frequente e ativo;
- não tragam danos à saúde infantil;
- sejam analisados e selecionados em função das aprendizagens e dos possíveis sentidos que as crianças possam atribuir-lhes;

- estejam adequados às crianças com deficiência visual, auditiva ou física, com transtornos globais, com altas habilidades / superdotação;

- contemplem a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística;

- possam ser colhidos e explorados em diversos ambientes, para além das salas de atividades, mas também em pátios, parques, quadras, jardins, praças, hortas etc;

- sejam analisados e selecionados em função das aprendizagens e de acordo com a idade.

Ambientes: quando planejamos, algumas questões nos norteiam: que tipos de atividades serão selecionadas, em que momentos serão feitas e qual o local mais adequado realizá-las? A depender do espaço físico, podem ser mais qualitativas as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças. O espaço é elemento fundamental para o desenvolvimento infantil. E qual a relação entre espaço e ambiente? Espaço e ambientes são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem o outro. Dessa forma, apreende-se do termo espaço como as possibilidades de abstração feita pelo ser humano, sobre um determinado lugar, de modo a torná-lo palpável. Já ambiente é constituído por inúmeros significados, que são ressignificados pelo sujeito de acordo com suas experiências, vivências e culturas. Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais. Para tanto, é fundamental que os ambientes sejam organizados para favorecer:

- construção da identidade da criança como agente que integra e transforma o espaço;

- desenvolvimento da independência. Por exemplo: tomar água sozinha, alcançar o interruptor de luz, ter acesso à saboneteira e toalhas, circular e orientar-se com segurança pela instituição;

- amplitude e segurança para que a criança explore seus movimentos corporais (arrastar-se, correr, pular, puxar objetos, etc.);

- possibilidades estimuladoras dos sentidos das crianças, em relação a odores, iluminação, sons, sensação tátil e visual, entre outros;

- observância da organização do espaço para que seja um ambiente estimulante, agradável, seguro, funcional e propício à faixa etária;

- garantia da acessibilidade a crianças e adultos com visão ou locomoção limitada;

- organização que evite, ao máximo, acidentes e conflitos;

- renovação periódica mediante novos arranjos no mobiliário, materiais e elementos decorativos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Tempo: as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças ocorrem dentro de um determinado tempo. Esse tempo é articulado. Ou seja, o tempo cronológico – aquele do calendário – articula-se com o tempo histórico – aquele construído nas relações socioculturais e históricas, – visto que as crianças carregam e vivenciam as marcas de sua época e de sua comunidade. E ainda podemos falar do tempo vivido, incorporado por nós como instituição social e que regula nossa vida, segundo Norbert Elias, quando a criança tem a oportunidade de participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e construir sua noção de tempo. É importante que o planejamento e as práticas pedagógicas levem em conta a necessidade de:

- diminuir o tempo de espera na passagem de uma atividade para outra;
- evitar esperas longas e ociosas, especialmente ao final da jornada diária;
- flexibilizar o período de realização da atividade, ao considerar os ritmos e interesses de cada um e/ou dos grupos;
- distribuir as atividades de acordo com o interesse e as condições de realização individual e coletiva;
- permitir a vivência da repetição do conhecido e o contato com a novidade;
- alternar os momentos de atividades de higiene, alimentação, repouso; atividades coletivas (entrada, saída, pátio, celebrações, festas); atividades diversificadas (brincadeiras e explorações individuais ou em grupo); atividades coordenadas pelo professor (roda de conversa, hora da história, passeios, visitas, oficinas etc); atividades de livre escolha da criança, ainda que supervisionadas pelos profissionais.

Aqui, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. É plausível insistir que o importante é que essas estratégias adquiram sentido para a criança e não sirvam apenas para mantê-la ocupada, controlada, quieta, soterrada por uma avalanche de tarefas.

Não interessa banir essas denominações (e seus usos) de nosso vocabulário e cotidiano. Interessa fazer com que as atividades, temas geradores, projetos, vivências e outras práticas sejam res-significadas, sejam objetos de reflexão, colocando as crianças em “situação de aprendizagem” (JUNQUEIRA FILHO). Interessa, portanto, dialogar historicamente com essas práticas, reexaminá-las e restituí-las na organização do trabalho pedagógico.

Existem muitas possibilidades de organização do trabalho pedagógico ao longo da jornada diária, semanal, bimestral. Elegemos quatro situações didáticas que podem integrar/articular as linguagens não somente em cada turma, mas também no coletivo escolar. Em qualquer uma das situações didáticas, cabe levar em consideração os objetivos, conteúdos, materiais, espaços / ambientes, tempos, interesses e características das crianças. Ou seja, ter sempre em mente: onde está a criança nas situações de aprendizagem propostas pelos professores?

Atividades permanentes: ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato da criança com rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que a constância possibilita a construção do conhecimento. É importante planejar e avaliar com a criança e todos os envolvidos no processo de como o trabalho foi realizado.

Sequência de atividades: trata-se de um conjunto de propostas que geralmente obedecem a uma ordem crescente de complexidade. O objetivo é trabalhar experiências mais específicas, aprendizagens que requerem aprimoramento com a experiência. Os planejamentos diários, geralmente, seguem essa organização didática.

Atividades ocasionais: permitem trabalhar com as crianças, em algumas oportunidades, um conteúdo considerado valioso, embora sem correspondência com o que está planejado. Trabalhadas de maneira significativa, a organização de uma situação independente se justifica, a exemplo de passeios, visitas pedagógicas, comemorações, entre outras.

Projetos didáticos: os objetivos são claros, o período de realização é determinado, há divisão de tarefas e uma avaliação final em função do pretendido. Suas principais características são objetivos mais abrangentes e a existência de um produto final.

Referencia

Documento produzido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, disponível em <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/2-educacao-infantil.pdf>

CUIDADOS ESSENCIAIS: ALIMENTAÇÃO, REPOUSO, HIGIENE E PROTEÇÃO.

A higiene na pré-escola envolve todos os aspectos corporais: pele, alimentação, banho, sexualidade, afetividade, vestimentas, bem como tudo que se relaciona com seu corpo. Uma criança, quando bem tratada, desenvolverá tanto o equilíbrio emocional quanto o afetivo. Sem contar é claro, que todos os envolvidos (adultos) que trabalham na Instituição Educacional devem ser submetidos a exame de saúde periodicamente e estarem também contribuindo para a manutenção e cuidados da higiene durante a permanência no espaço.

Nas Instituições Educacionais é imprescindível a prática educativa de higiene, portanto, o educador torna-se um mediador das várias linguagens, transformando o seu dia a dia com as crianças em um espaço harmonioso, acolhedor e principalmente pedagógico. Enquanto se ensina a ação educativa pedagógica higiênica, desencadeiam-se hábitos necessários para o bom desenvolvimento da criança ao meio social.

É dialogando com a criança, seja na troca de fralda, na mamadeira, ou simplesmente ao ensinar amarrar um cadarço, que o educador estará ensinando e alfabetizando -a para que se torne consciente daquilo que está fazendo. Essa interação entre educando e educador possibilita para ambos uma troca de afetividade e emoção.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

Educar uma criança a ter higiene, é incentivar para um amplo e vasto campo promissor de autoestima, sexualidade e especialmente a se amar.

Se quisermos formar certos hábitos nas crianças, precisamos criar situações que os promovam. Por exemplo, oferecer cuidados de higiene pessoal que garantam limpeza e conforto, como banhos refrescantes, rotinas coletivas de uso adequado do banheiro, rotinas de higiene bucal realizadas com humor, utilizando histórias com personagens que sirvam como modelo para imitação ou expressam resistências com as quais a criança se identifica e que pode superar. Além disso, uma meta básica nessas situações é reduzir o tempo de espera para ser atendido e promover a autonomia.

É bem possível que a criança que desde cedo aprende na escola a importância da higiene e a põe em prática, tornar-se-á uma agente de saúde de sua família. Provavelmente irá reproduzir as informações e hábitos adquiridos na escola para a família, cuidando do irmão mais novo, da casa. Muitas vezes as informações que repassam, são muito mais aceitas pelos familiares do que se a família recebesse a visita de um agente de saúde, que repassasse orientações sobre higiene e saúde.

Partindo dessa realidade, uma vez que a criança respeita e cuida de sua saúde, de seus familiares e até de outras crianças, ela está se preparando para mais tarde enfrentar os problemas da vida, sendo mais humana e menos egoísta.

Nas Instituições educacionais, as áreas para a higiene pessoal devem ser bem cuidadas: pias e privadas baixas, muitos espelhos, toalhas individuais, assim como escovas de dente guardadas de modo que permaneçam limpas e sejam reconhecidas individualmente pelas crianças.

Todas as áreas da Instituição Educacional deverão ser limpas, ventiladas, desinfetadas, ter uma boa iluminação, organizadas de tal modo que o espaço seja suficiente para o desenvolvimento das atividades, e suas carteiras (mesas) propícias para cada faixa etária, possibilitando às crianças usufruir sem esforço, objetivando o bom desenvolvimento das fases de crescimento da mesma. Dessa forma desenvolve-se a autonomia da criança, que deve ser defendida em todas as propostas pedagógicas das instituições escolares comprometidas com a educação e com o bem-estar de suas crianças.

Não podemos esquecer, enquanto instituição educacional, que o prédio deverá ter um saneamento básico seguro e apropriado. A água deve ser tratada e os dejetos devem ter um destino seguro, evitando as possibilidades de doenças transmitidas através da via fecal-oral (os agentes das doenças eliminados nas fezes acabam sendo ingeridos por meio da água, alimentos, etc.).

O lixo deve ser removido da escola para evitar mau cheiro, a presença de moscas, de baratas e ratos. A instituição deve fazer um trabalho com seus alunos, para que, se no município não tiver um trabalho de coleta de lixo, a própria escola poderá desenvolver um projeto para separação do lixo, reciclando o que é possível e o que é perecível, construir um aterro sanitário, evitando que o lixo acumulado seja mais um foco de doenças na escola.

No que diz respeito à higiene e saúde, as crianças devem ser continuamente observadas para acompanhamento e detecção precoce de sinais e sintomas a serem comunicados à família e encaminhados aos serviços de saúde. O conhecimento, pelos educadores, de medidas de primeiros socorros é fundamental. A prescrição de medicamentos só pode ser feita sob responsabilidade médica.

Crianças com necessidades educacionais especiais devem ser atendidas segundo orientações básicas dadas por pessoal especializado. Tudo isso requer eficiente comunicação da Instituição Educacional com a família da criança.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/higiene-pre-escola-e-escolar/37562>

Para compreender melhor os alimentos e as exigências alimentares de cada fase, é importante conhecer as distintas etapas que as crianças passam. Na idade pré-escolar, que corresponde ao período de 3 a 6 anos, a criança já alcançou a maturidade completa dos órgãos e sistemas que intervêm na digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes.

A criança come o que vê seus pais e colegas comem

É uma etapa de crescimento mais lento e estável, em que as crianças ganham a média de 2 quilos de peso, e de 5 a 6 cm de tamanho ao ano.

Nessa etapa, as crianças desenvolvem grande atividade física e seu gasto energético aumentará consideravelmente, devendo adaptar-se, portanto, seu consumo de calorias à nova realidade. Desde o ponto de vista do desenvolvimento psicomotor, a criança alcançou um nível que lhe permita uma correta manipulação dos utensílios empregados durante as refeições, sendo capaz de usá-los para levar os alimentos à boca.

Uma das características específicas dessa idade é a rejeição por alimentos novos, pelo temor ao desconhecido. Trata-se de uma parte normal do processo de maturidade no aprendizado da alimentação, o que não deve ser traduzido pela falta de apetite.

A criança pré-escolar pode reconhecer e escolher os alimentos, igual ao adulto. Normalmente, a criança tende a comer o que vê comer seus pais e outras pessoas que o acompanham. Eles observam e imitam, também, na alimentação.

Na escola, esse processo se ampliará, e a criança adquirirá novos hábitos devido às influências externas.

Modelos de dieta pré-escolar

Normalmente, uma criança nesta etapa deve consumir, em média, 1.600 calorias, sendo 50% carboidratos, 31% lipídios e cerca de 18% de proteínas.

Alimentação e Crescimento Saudável em Escolares

A idade escolar compreende o período da vida que se estende dos 7 aos 10 anos de idade. Nessa fase, o crescimento é lento, porém constante, com maior proporção na região dos membros inferiores do que na região do tronco. Em relação à composição corporal, os meninos em geral apresentam maior massa magra que as meninas. Após os

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

sete anos de idade, ocorre o aumento do tecido adiposo em ambos os sexos, sendo um preparo para o estirão. Nessa fase, inicia-se a dentição permanente, sendo de extrema importância reforçar os bons hábitos de saúde, como alimentação e higiene, a fim de prevenir a ocorrência de cáries dentárias e outros problemas de saúde. Nesse período, há um aumento do apetite e melhor aceitação da alimentação, porém, se a criança já tiver hábitos alimentares inadequados, há grande chance dessa inadequação se acentuar e alguns distúrbios alimentares podem persistir, principalmente quando não forem corrigidos. Isso acontece porque a criança em idade escolar começa a desenvolver autonomia para decidir o que quer comer, o que deve ser estimulado em um ambiente saudável, evitando assim, o aumento de casos de obesidade infantil, anemia, constipação intestinal e outros problemas.

A obesidade pode ter início nessa faixa etária, devido ao maior interesse que as crianças passam a ter por alguns alimentos muito calóricos (como salgadinhos, *fast food*, refrigerantes, doces etc.), cuja ingestão é de difícil controle, bem como pelo sedentarismo, pois a prática de atividade física é substituída pelo uso do computador, *videogame*, televisão, pela falta de espaço e segurança. Nessa faixa etária, também aumenta a influência do grupo social (turma) na escolha de alimentos. A alimentação é bastante influenciada pelo tempo que a criança permanece na escola e pelos contatos sociais. Portanto, colegas, professores, treinadores, ídolos do esporte e outras amizades influenciam muito nos hábitos alimentares.

Alimentação da criança em idade escolar

O principal problema quanto à alimentação da criança em idade escolar é a qualidade dos alimentos ingeridos, devido à preferência e maior acesso a alimentos ricos em energia, gorduras e carboidratos tais como: frituras, salgadinhos, refrigerantes e doces em detrimento dos alimentos ricos em micronutrientes, como as frutas e hortaliças. Esse fato contribui para o aumento de problemas nutricionais, sendo assim, importante estimular a formação e a adoção de hábitos alimentares saudáveis durante a infância e a adolescência. O acesso a uma alimentação saudável nesse período é, portanto, essencial, pois em virtude do crescimento e desenvolvimento dos ossos, dentes, músculos e sangue, as crianças precisam de alimentos mais nutritivos, em proporção ao seu peso, do que os adultos. A alimentação do escolar deve fornecer energia adequada para sustentar um ótimo crescimento e desenvolvimento sem excesso de gordura. A ingestão de carboidratos simples (refrigerantes, balas, doces, chocolates, pirulitos etc.) deve ser controlada para uma boa saúde, e as fibras devem estar presentes para auxiliar no bom funcionamento do intestino. Além disso, a alimentação deve ser rica em vitaminas e minerais, pois a ingestão insuficiente desses nutrientes pode prejudicar o crescimento e resultar em doenças.

Um dos fatores para determinar uma alimentação balanceada é estabelecer diretrizes na alimentação diária, isto é, rotinas alimentares bem definidas, pois não é só a qualidade e a quantidade da alimentação oferecida à criança que é importante. Os horários para as refeições – café da

manhã, almoço e jantar – são importantes, bem como os horários para lanches intermediários, que devem ser estabelecidos, evitando-se o consumo de qualquer tipo de alimentos nos intervalos das refeições programadas. A falta de disciplina alimentar costuma ser a maior causa dos distúrbios alimentares, comprometendo a qualidade e a quantidade da alimentação consumida.

Hábitos alimentares e família

A família é responsável pela transmissão da cultura alimentar. Com ela, a criança aprende sobre a sensação de fome e saciedade, e desenvolve a percepção para os sabores e as suas preferências, iniciando a formação do seu comportamento alimentar.

O comportamento dos pais contribui para o hábito alimentar de seus filhos, assim, os pais devem adotar hábitos que gostariam de ver em seus filhos.

O estabelecimento do hábito alimentar também está relacionado à maneira como as compras de alimentos são realizadas pela família, uma vez que a criança dificilmente aprenderá a gostar de frutas e verduras se, em sua casa, a oferta desses alimentos for escassa, mais ainda, se for farta em alimentos industrializados. Dessa forma, é importante ressaltar que a formação de hábitos alimentares saudáveis na criança começa pela conscientização e envolvimento das famílias, sendo importante limitar o consumo de alimentos industrializados de baixo valor nutritivo e/ou ricos em gorduras, açúcar e sódio, como refrigerantes, doces e salgadinhos.

Hábitos alimentares e escola

Além da família, a escola exerce influência decisiva na formação dos hábitos e consumo alimentar das crianças. Para isso, durante o planejamento da merenda escolar, os alimentos selecionados para integrarem o cardápio devem estar adequados à necessidade das crianças, contendo frutas, vegetais, sucos de frutas naturais, pães e biscoitos integrais etc. O programa de alimentação escolar deve ensinar a optar pelo melhor, instruindo sobre os efeitos que cada tipo de alimento pode causar ao organismo. A merenda hipercalórica e monótona, presente na maioria das escolas, e a existência de alimentos pouco adequados contribuem para a aquisição de hábitos alimentares errados. Portanto, alimentos de baixo ou nenhum valor nutritivo não devem ser oferecidos no ambiente escolar, seja durante a merenda escolar ou em festas e eventos realizados na escola. O ambiente escolar é o local ideal para estimular o consumo de alimentos saudáveis por meio da implementação de programas voltados à educação para a saúde, com ênfase nos aspectos alimentares e nutricionais.

Para garantir o crescimento e desenvolvimento saudáveis, sugere-se a adoção das seguintes recomendações:

- o esquema alimentar deve ser composto por cinco ou seis refeições diárias, com horários regulares: café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e, algumas vezes, lanche antes de dormir;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

- a criança não deve permanecer em jejum por longos períodos, pois está em fase de crescimento e necessita de energia e de nutrientes. Portanto, todas as refeições são fundamentais para o desenvolvimento das atividades físicas (ir à escola, brincar, correr, pular) e das atividades intelectuais (capacidade de concentração);

- nos horários das refeições, controlar a oferta de líquidos (suco, água e principalmente refrigerantes), pois eles distendem o estômago, o que pode dar o estímulo de saciedade precocemente, diminuindo a ingestão de alimentos mais nutritivos. Oferecê-los após a refeição, de preferência água ou sucos naturais. Não proibir refrigerantes, oferecer apenas em ocasiões especiais;

- proibir alimentos (salgadinhos, balas, doces, refrigerantes etc.) pode torná-los ainda mais atraentes, deve-se limitar o consumo e oferecê-los nos horários adequados e em quantidades suficientes para não atrapalhar o apetite da próxima refeição. Ensinar a criança quais são os alimentos mais saudáveis e que devem ser consumidos com frequência, e limitar o consumo de outros menos saudáveis;

- envolver a criança nas tarefas de realização da alimentação, como participar do preparo de lanches, por exemplo: gelatina com frutas, salada de frutas, barrinhas de cereais, sorvete de suco de frutas, iogurte batido com frutas e cereais, sanduíches de queijo branco com hortaliças;

- limitar a ingestão de alimentos com excesso de gorduras "trans" e saturadas, sal e açúcar, pois são fatores de risco para as doenças crônicas no adulto;

- a criança em idade escolar não gosta de levar lanche para a escola, preferindo comprar a seu gosto, mas isso pode levar a hábitos alimentares incorretos, portanto, é importante limitar os dias da semana em que a criança vai comprar o lanche e os dias em que ela o levará de casa;

- o ambiente na hora da refeição deve ser calmo e tranquilo, sem a televisão ligada ou quaisquer outras distrações como brincadeiras e jogos. É importante também evitar atitudes negativas como, por exemplo: "Se você comer rápido ou comer tudo, terá sorvete", "Se você não comer tudo, não vai tomar suco";

- algumas atitudes positivas podem estimular a criança a comer como: "Quem sabe você gostaria de comer salada hoje?", "Eu não vou lhe dizer que comer verduras é importante para o seu crescimento, porque você é muito inteligente e já sabe disso";

- um dos fatores que pode tirar o apetite e o interesse da criança pelo alimento é a monotonia alimentar, sem variações do tipo de alimento e de preparações, portanto, oferecer uma refeição com grande variedade de cores e texturas, pois a criança se fixa nas cores, na forma e no visual, condições importantes para a aceitação dos alimentos;

- dar ênfase à ingestão de frutas e vegetais, produtos de grãos integrais, produtos de laticínios com baixo teor de gordura, leguminosas e carne magra, peixes e aves;

- as sobremesas e alimentos doces devem ser oferecidos com pouca frequência e incorporados nas refeições para reduzir sua cariogenicidade;

- as refeições em família ajudam a criança a reforçar os bons hábitos alimentares, portanto, procure fazer pelo menos uma refeição com toda a família reunida;

- evite oferecer à criança bolachas recheadas ou amanteigadas, pois elas contêm muita gordura. Prefira biscoitos sem recheio, ricos em fibras, como os biscoitos de aveia, torradas integrais, entre outros;

- evite adicionar açúcar aos achocolatados, pois eles já são suficientemente adoçados;

- evite substituir refeições por lanches, mas, quando for necessário, prefira alimentos saudáveis, que não sejam ricos em gorduras e açúcar;

- quando as bolachas ou salgadinhos de pacote forem oferecidos, especialmente dos pacotes grandes, coloque uma pequena porção em uma tigela ou prato, nunca oferecer direto do pacote. Por conseguinte, ao se pensar uma merenda adequada à situação nutricional e ao hábito alimentar dos escolares de hoje, deve-se programá-la mais como um lanche do que como substituição a uma refeição.

Fonte: <http://www.nossagente.net/alimentacao-da-crianca-pre-escolar/>

JOGOS E BRINCADEIRAS. HISTÓRIAS INFANTIS.

Quando abordamos assuntos relacionados à Educação Infantil, sabemos que se trata da faixa etária de zero a cinco anos de idade, conforme recente definição da Lei n.11.114, de 16 de maio de 2005, e que essa faixa etária compreende a primeira etapa da educação básica.

A inserção da criança na instituição da Educação Infantil representa uma das oportunidades dela ampliar os seus conhecimentos na sua nova fase de vida, ela vivência aprendizagens inéditas que passam a compor seu universo, que envolve uma diversidade de relações e de atitudes; maneiras alternativas de comunicação entre as pessoas; o estabelecimento de regras e de limites e um conjunto de valores culturais e morais que são transmitidos a elas.

A aceitação e a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia no processo de ensinar e do aprender têm ganhado força entre os educadores e pesquisadores nesses últimos anos, por considerarem, em sua grande maioria uma forma de trabalho pedagógico que estimula o raciocínio e favorece a vivência de conteúdos e a relação com situações do cotidiano.

O jogo como estratégia de ensino e de aprendizagem em sala de aula deve favorecer a criança a construção do conhecimento científico, proporcionando a vivência de situações reais ou imaginárias, propondo à criança desafios e instigando-a a buscar soluções para as situações que se apresentam durante o jogo, levando-a a raciocinar, trocar ideias e tomar decisões.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

O brincar é, portanto, uma atividade natural, espontânea e necessária para criança, constituindo-se em uma peça importantíssima a sua formação seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que, por meio dessas atividades, a criança constrói o seu próprio mundo. (SANTOS, 1995, p.4).

Em sua visão é pela brincadeira que a criança aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura de seu corpo. A criança que brinca livremente, no seu nível, à sua maneira, não está apenas explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, intercambiando o real e o imaginário.

O brincar está relacionado ao prazer. Uma brincadeira criativa ou não deve sempre proporcionar prazer à criança.

Além disso, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos mais necessários ao seu crescimento, como persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo, entre outros.

Dessa forma, o brincar e o jogar, na Educação Infantil, devem ser visto como uma estratégia utilizada pelo educador e deve privilegiar o ensino dos conteúdos da realidade, tendo o brincar um lugar de destaque no planejamento pedagógico.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Uma vez que o professor é responsável pela orientação, seja teórica, metodológica e técnica, pode-se considerar que, nesse sentido, ele é um agente transformador, tendo em vista que contribui para a transformação dos seus alunos.

Tal realidade exige, portanto consciência crítica de todos os que trabalham com a educação. O importante é saber que ainda hoje não se pode esquecer essa consciência crítica, de questionar diante das políticas educacionais existentes. Para Ruiz (2003, s/p), o profissional da educação precisa ter uma posição muito clara, isto é, primar pela mudança. Para autora:

Os papéis dos profissionais de educação necessitam ser repensado. Esses não podem mais agir de forma neutra nessa sociedade de conflito, não pode ser ausente apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas, não pode mais ser omissos, pois os alunos pedem uma posição desses profissionais sobre os problemas sociais, mas como alguém que tem opinião formada sobre os assuntos mais emergentes e que está disposto ao diálogo, ao conflito, à problematização do seu saber. (RUIZ, 2003, s/p).

O professor pode ser sim um agente de transformação, principalmente em situações que exigem um posicionamento firme de sua parte. Não apenas na sala de aula, mas na sociedade, no ambiente escolar ou universitário e estar atento às discussões no que se refere ao mundo à sua volta. É importante, participar de grupos de estudos, envolverem-se em pesquisas, incentivar seus alunos a buscarem sempre a conhecer mais.

O professor, em vez de ser um agente de transformação nos processos de ensino e aprendizagem, é utilizado como instrumento a serviço de interesses que regem os modelos educacionais instituídos nas escolas e nas universidades. Com isso, aqueles profissionais preocupados com a melhoria do ensino e com a educação, são tidos como problema, tendo em vista à concepção conservadora predominante ainda na sociedade.

O professor tem que partir de experiências e conhecimentos dos alunos e oferecer atividades significativas, favorecendo-as compreensão do que está sendo feito por intermédio do estabelecimento de relações entre escola e o meio social.

ALGUMAS FUNÇÕES DO PROFESSOR FRENTE AOS JOGOS

Uma das responsabilidades do educador é promover a socialização entre os alunos, auxiliando-os, dentro da sua faixa etária e potencialidades, a conviver com seus grupos, enfatizando o grupo escolar. Independentemente do nível de educação, as ações pedagógicas visam, de certa maneira, promover a boa convivência social, o conhecimento do outro e o respeito pela diferença.

As atividades lúdicas escolhidas pelos educadores, além de oportunizarem diversão e aprendizado como própria função pedagógica, devem considerar, também, o desenvolvimento das pessoas envolvidas.

O trabalho pedagógico com o conhecimento pode adquirir maior significado na medida em que é desenvolvido por meio de diferentes abordagens metodológicas.

O jogo, atividades lúdicas, brincadeiras, se usados adequadamente, contribuem significativamente na construção e compreensão do conhecimento, é uma atividade essencial no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, é importante que o professor conheça cada tipo e seu objetivo, para promover um trabalho de qualidade nesse aspecto.

A brincadeira ou o jogo somente tem validade se usado na hora certa, e essa hora é determinada pelo professor, ele é quem determina para o aluno qual o objetivo do jogo, das regras e do tempo.

Durante todo o processo de desenvolvimento físico, moral e social da criança, os ambientes em que elas estão inseridas e as brincadeiras espontâneas ou dirigidas podem contribuir de forma significativa na sua formação integral. É importante à criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas e, assim, vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca.

A criança é um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca. De acordo com sua compreensão e potencialidades, ela brinca espontaneamente e independentemente de seu ambiente e contexto. Por isso, quanto maior o número de brincadeiras infantis inseridas nas atividades pedagógicas, maior será o desenvolvimento da criança. Mas, por isso, deve-se respeitar cada uma das fases de seu desenvolvimento, a fim de que os objetivos sejam atingidos.